

# Nota informativa



## Resultado do PIB de 2021 e perspectivas

Sexta-feira, 04 de março de 2022

### RESUMO

- A economia brasileira cresceu 4,6% em 2021. O resultado mais que compensa a queda de 3,9% em 2020, causada pelas consequências da pandemia da Covid-19. Com tal resultado, observa-se que a economia brasileira recuperou o nível da atividade anterior à pandemia, mostrando uma recuperação econômica em “V”.
- Deve-se ressaltar que a variação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro acumulado no período de 2020-21 foi maior que o de todos os países do G7, exceto os Estados Unidos. Em relação ao G20, a variação dos últimos dois anos do PIB brasileiro ficou acima da maior parte dos países e foi superior à mediana deste grupo. Mesma relação pode ser observada quando se compara o Brasil aos seus pares na América Latina. Ademais, observa-se que o crescimento da atividade no último biênio supera a variação dos principais países europeus e de alguns emergentes, como México e Argentina.
- Houve avanço na produção nos serviços (4,7%) e na indústria (4,5%), enquanto a agropecuária mostrou leve recuo (-0,2%). Na demanda, destaque para a alta de 17,2% no investimento (FBCF) e para a recuperação do consumo das famílias (3,6%).
- O PIB registrou alta na margem de 0,5% no 4T21, na série com ajuste sazonal, sendo que o destaque do PIB pelo lado da oferta foi o desempenho da agropecuária (5,8%) e dos serviços (0,5%), ante o trimestre anterior, com ajuste sazonal. Houve queda na indústria (-1,2%), devido a problemas decorrentes da escassez de insumos, em especial no ramo automobilístico, e pelo recuo na extrativa mineral. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB cresceu 1,6% no 4T21, mostrando continuidade da recuperação por quatro trimestres seguidos.
- Além da pandemia e dos gargalos no fornecimento de algumas cadeias globais de produção que afetaram negativamente o crescimento econômico mundial, o Brasil ainda se defrontou com dois outros choques negativos de oferta: a maior crise hídrica em quase 100 anos e o revés climático que afetou diferentes segmentos do setor agropecuário no 3T21. No entanto, além do crescimento positivo no último biênio, o efeito carregamento estatístico é de 0,3% para 2022.
- Para 2022, há fatores positivos, como a continuidade da retomada do mercado de trabalho, tal como esta Secretaria tem destacado em notas informativas desde o ano passado. Segundo os dados da PNAD Contínua, no 4T21 foram criados 3,6 milhões de vagas de trabalho. Nota-se que as taxas de participação e o nível de ocupação estão retornando às médias históricas, e há rápido declínio da taxa de desemprego, alcançando 11,1% ao final de 2021, o menor patamar desde dez/19.



- Outro destaque é a boa perspectiva dos investimentos privados, que segundo os indicadores de produção de bens de capital e sondagem com empresários sugerem um cenário positivo para 2022. Ademais, os dados do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) indicam que deverão ser investidos cerca de R\$ 78 bilhões neste ano. Desta forma, o impacto esperado da ampliação dos projetos do PPI para 2022 no investimento será de R\$ 38 bilhões, o que representa 2,3% a mais de FBCF e 0,4% a mais de PIB, em relação aos valores estimados para 2021.
- A normalização dos choques negativos de oferta, que poderá ocorrer com o arrefecimento da pandemia, o reestabelecimento das cadeias produtivas globais, a redução do risco hidrológico, com impactos positivos sobre o mercado de energia, o avanço do mercado de trabalho e a ampliação dos investimentos privados fundamentam uma estimativa de crescimento econômico em 2022 superior ao projetado atualmente pelo mercado.
- Entretanto, deve-se monitorar a evolução do cenário internacional em virtude do conflito no Leste Europeu. Com o cenário internacional adverso, cabe ao Brasil, além dos posicionamentos diplomáticos e humanitários (em três oportunidades já se posicionou na ONU condenando a invasão da Rússia à Ucrânia; ressalta-se ainda que o Brasil emitirá vistos especiais aos refugiados), mostrar que é um porto seguro para os investimentos privados. Para que tal fim, é necessário manter a agenda de reformas, fortalecendo o mercado de capitais e de crédito, por isso é fundamental aprovar o projeto de lei (PL) do Novo Marco de Garantias, a medida provisória (MP) de registros públicos, e o PL de debêntures incentivadas. Seria importante também obter a aprovação legislativa para a privatização dos Correios e realizar a privatização da Eletrobras ainda no primeiro semestre.

## 1. Resultado do PIB de 2021

A economia brasileira cresceu 4,6% em 2021, resultado melhor que a mediana das expectativas de mercado (4,3% a 5,0%; mediana de 4,5% - AE Broadcast) e superior à queda de 3,9% de 2020 causada pelas consequências da pandemia. Além disso, o resultado confirma a continuidade da retomada da atividade econômica. Houve avanço da produção nos dois maiores setores produtivos, os serviços (4,7%) e a indústria (4,5%). No entanto, a agropecuária mostrou retração (-0,2%), consequência, em grande medida, dos efeitos climáticos e da maior seca em quase 100 anos. Na demanda, destaque para a alta de 17,2% no investimento (FBCF) e para a recuperação do consumo das famílias (3,6%).

A alta nos serviços foi disseminada, sendo mais expressiva nos serviços de informação (12,3%), nos transportes (11,4%), outros serviços (7,6%) e comércio (5,5%). Esse desempenho recupera a queda observada em 2020 e mostra o resultado efetivo da retomada do setor após o avanço da vacinação e a redução da necessidade de medidas restritivas de isolamento social. Cabe destacar a forte recuperação dos serviços prestados às famílias (PMS/IBGE), que cresceu 18,2% em 2021.

**Resultado Anual do PIB – 2014 a 2021**

Crescimento % aa	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>PIB</b>	<b>0,5</b>	<b>-3,5</b>	<b>-3,3</b>	<b>1,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,9</b>	<b>4,6</b>
<b>Oferta</b>								
Agropecuária	2,8	3,3	-5,2	14,2	1,3	0,4	3,8	-0,2
Indústria	-1,5	-5,8	-4,6	-0,5	0,7	-0,7	-3,4	4,5
Serviços	1,0	-2,7	-2,2	0,8	2,1	1,5	-4,3	4,7
<b>Demanda</b>								
Consumo das Famílias	2,3	-3,2	-3,8	2,0	2,4	2,6	-5,4	3,6
Consumo do Governo	0,8	-1,4	0,2	-0,7	0,8	-0,5	-4,5	2,0
FBCF	-4,2	-13,9	-12,1	-2,6	5,2	4,0	-0,5	17,2
Exportação	-1,6	6,8	0,9	4,9	4,1	-2,6	-1,8	5,8
Importação (-)	-2,3	-14,2	-10,3	6,7	7,7	1,3	-9,8	12,4

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/ME.

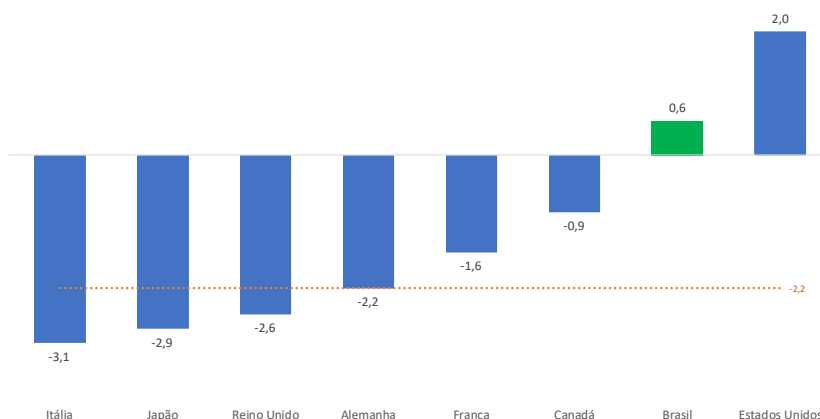
No caso da indústria, a alta mais expressiva vem da construção civil (9,7%), seguida dos ramos de transformação (4,5%) e da extrativa mineral (3,0%). Por categoria de uso, utilizando-se os indicadores da produção mensal, merece destaque a produção de bens de capital, base para o investimento produtivo e o avanço da produção de bens intermediários.

O desempenho menos expressivo da agropecuária reflete em grande parte as adversidades climáticas de 2021, as quais reduziram a safra de grãos, em especial de milho. As perspectivas para 2022 são de recuperação da produção, com previsão de nova safra recorde, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), cuja estimativa é de 272 milhões de toneladas, crescimento de 7,4% em relação a 2021.

Com este resultado, o Brasil recuperou o nível pré-crise, acima da mediana dos países do G7, G20 e América Latina. Ou seja, quando combinados os crescimentos de 2020 e 2021, a variação neste período é de 0,6%, superando o resultado da maioria dos países com maior PIB e os países vizinhos ao Brasil.

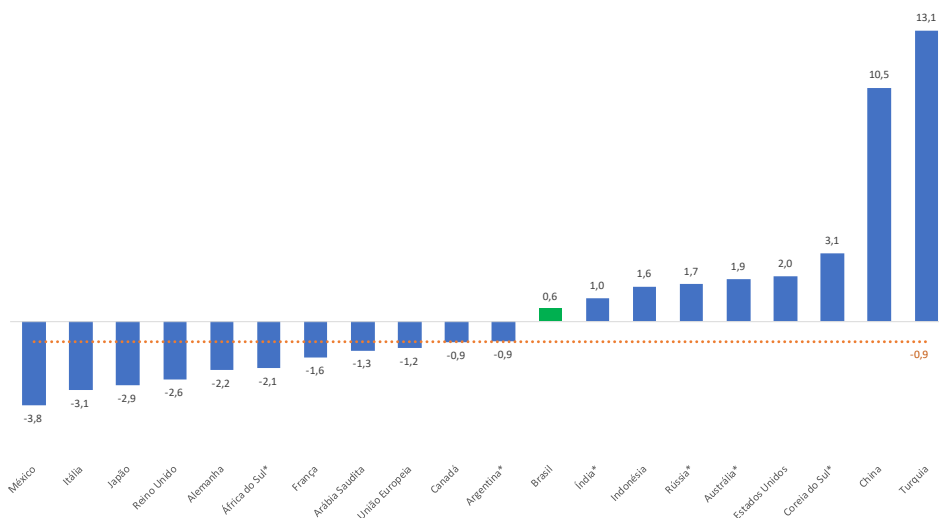


PIB - Crescimento acumulado em 2020 e 2021  
(Brasil e Países do G-7)



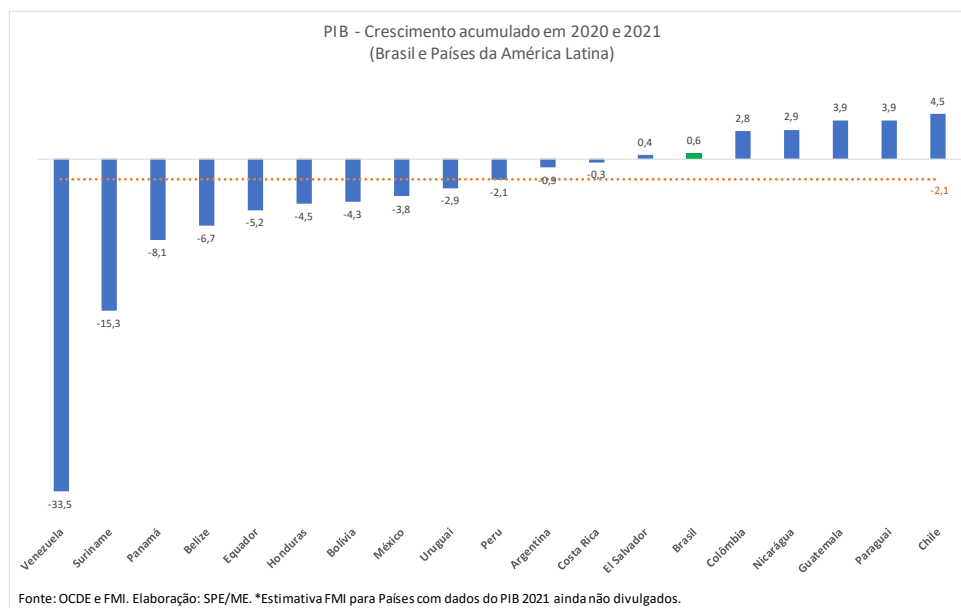
Utilizando as projeções mais recentes do FMI para 2021, uma vez que o desempenho para o ano passado ainda não foi divulgado para alguns países, o resultado acumulado da atividade do Brasil superou a maioria dos países do G7 e G20. Em relação ao G7, a posição brasileira ficou atrás apenas dos Estados Unidos. Já para o G20, deve-se destacar que o resultado do PIB brasileiro acumulado nestes dois últimos anos superou a variação dos países europeus e dos pares na América Latina, a saber, Argentina e México.

PIB - Crescimento acumulado em 2020 e 2021 (G-20)



Fonte: OCDE e FMI. Elaboração: SPE/ME. \*Estimativa FMI para Países com dados do PIB 2021 ainda não divulgados.

Na América Latina, a variação do PIB acumulado do Brasil no último biênio ficou acima da mediana e entre as seis maiores variações acumuladas. O destaque da retomada na região é o Chile. O Brasil apresentou resultado superior aos pares: Argentina e México.



O efeito carregamento estatístico (*carry over*) é de 0,3% para 2022 utilizando a série com ajuste sazonal. Na próxima seção apresentam-se os principais resultados para o último trimestre de 2021 e na terceira seção, discutem-se os fundamentos para o crescimento de 2022.

## 2. Análise do resultado do PIB do 4T21

No 4T21, o PIB registrou alta de 0,5% na comparação com o 3T21, com ajuste sazonal. Resultado compatível com a maior das expectativas de mercado (-0,4% a +0,5%; mediana de +0,2% - AE Broadcast). Do lado da oferta, o melhor desempenho foi da agropecuária (5,8%), com recuperação, em parte, da safra agrícola após perdas dos trimestres anteriores devido a reveses climáticos, seguido dos serviços (0,5%), ante o trimestre anterior, com ajuste sazonal. Houve queda na indústria (-1,2%), devido a gargalos na produção decorrentes da escassez de insumos, efeito da quebra de cadeias globais, e pelo recuo na extrativa mineral.

No setor de serviços, destaque para os ramos de informação e comunicação (3,4%), transporte (2,6%) e outras atividades de serviços (2,1%). Por outro lado, houve recuo no comércio (-2,0%). Na indústria, a queda ocorreu na extrativa mineral (-2,4%), devido à queda da produção de petróleo e gás, e nos ramos da indústria de transformação (-2,5%). Destaca-se o bom desempenho da construção (1,5%).

Do lado da demanda, houve continuidade da recuperação no consumo das famílias (0,7) e do consumo do governo (0,8%). Os investimentos (FBCF) também mostraram alta (0,4%). No setor externo, houve recuo nas exportações (-2,4%) e alta nas importações (0,5%).

**Resultado do PIB do 4T21**

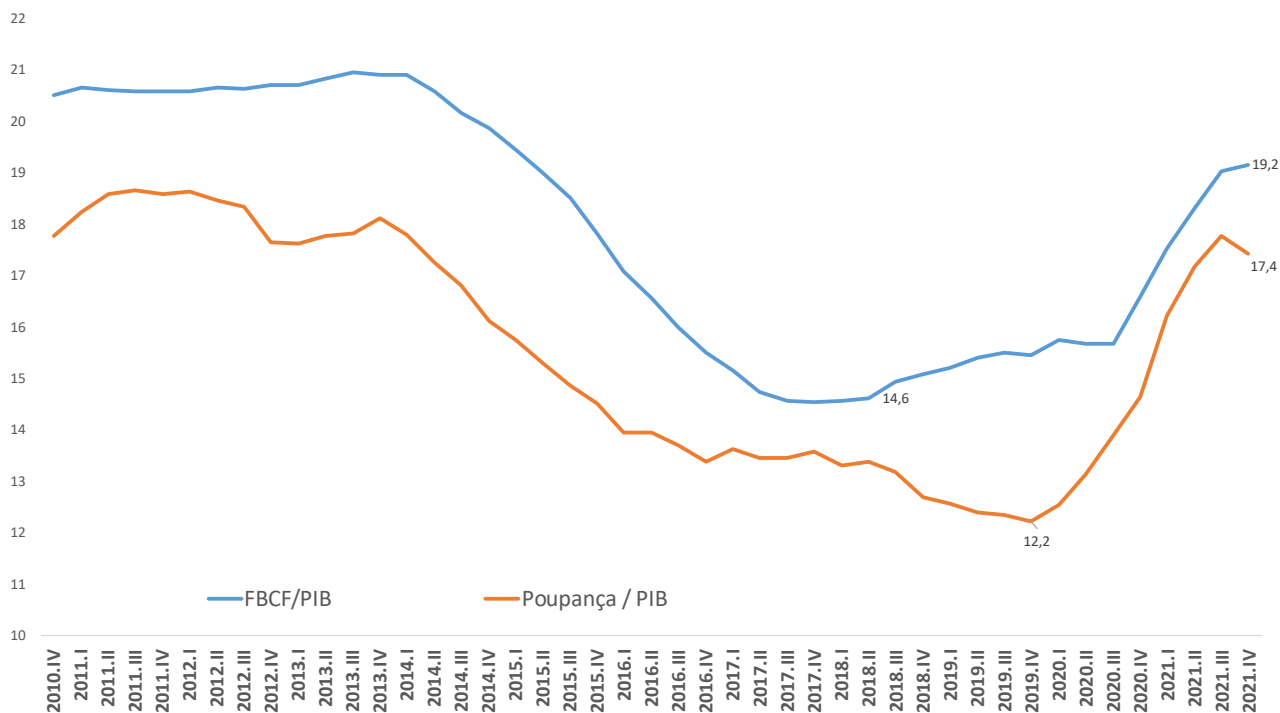
	2020	2021	Variação % ante mesmo trimestre do ano anterior					Variação % ante trimestre anterior (com ajuste sazonal)					2022 (carry over)
			2020.	2021.	2021.	2021.	2021.	2020.	2021.	2021.	2021.	2021.	
			IV	I	II	III	IV	IV	I	II	III	IV	
<b>PIB p.m</b>	<b>-3,9</b>	<b>4,6</b>	<b>-0,9</b>	<b>1,3</b>	<b>12,3</b>	<b>4,0</b>	<b>1,6</b>	<b>3,0</b>	<b>1,4</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>
<b>Oferta</b>													
Agropecuária	3,8	-0,2	1,3	6,5	0,1	-9,0	-0,8	-1,9	4,3	-2,8	-7,4	5,8	-0,4
Indústria	-3,4	4,5	0,9	3,3	16,6	1,3	-1,3	1,4	0,9	-0,8	-0,1	-1,2	-1,2
Serviços	-4,3	4,7	-1,9	-0,7	11,0	5,8	3,3	3,0	0,8	0,6	1,2	0,5	1,1
<b>Demanda</b>													
Consumo das Famílias	-5,4	3,6	-3,1	-1,7	10,5	4,2	2,1	2,9	0,5	-0,2	1,0	0,7	1,0
Consumo do Governo	-4,5	2,0	-3,3	-3,9	5,8	3,5	2,8	1,5	-0,2	1,1	1,1	0,8	1,4
FBCF	-0,5	17,2	13,2	17,8	33,1	18,8	3,4	15,9	7,5	-3,8	-0,6	0,4	-0,9
Exportação	-1,8	5,8	-4,3	1,0	14,2	4,0	3,3	-1,4	3,3	13,7	-9,8	-2,4	-3,8
Importação (-)	-9,8	12,4	-3,5	7,5	20,3	20,6	3,7	18,2	9,6	-0,9	-5,1	0,5	-2,4

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/ME.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB cresceu 1,6% no 4T21, mantendo pelo quarto trimestre seguido a recuperação ante a queda provocada no ano passado pelos efeitos da pandemia, no que se refere à atividade econômica. Esse resultado foi melhor do que a mediana das expectativas de mercado (0,5% a 2,5%; mediana de 1,2% - AE Broadcast). Dentre os componentes da oferta, em termos interanuais, o destaque positivo veio dos serviços (3,3%), em especial devido a alta nos serviços de informação, outros serviços e serviços de transporte. Cabe notar, todavia, a queda no comércio (-2,9%). A indústria, por sua vez, mostrou recuo de 1,3%, em termos interanuais, devido a problemas nos ramos de transformação (-6,9%). Essa queda foi atenuada pelo desempenho positivo da construção, da extrativa mineral e da produção de eletricidade. A agropecuária também retariou (-0,8%), com impactos na safra por adversidades climáticas.

Pelo lado da demanda, todos os componentes tiveram crescimento interanual. Cabe ressaltar a continuidade da recuperação do investimento, com alta de 3,4% no 4T21 ante mesmo trimestre do ano anterior. Parte desse aumento é influenciado pela produção de bens de capital, em especial máquinas e equipamentos. Importante notar que houve continuidade na recuperação no consumo das famílias (2,1%) e no consumo do governo (2,8%). No setor externo, as exportações (3,3%) e as importações (3,7%) também cresceram, mostrando a continuidade da retomada do dinamismo no comércio exterior.

Em valores, o PIB no 4T21 alcançou R\$ 2,3 trilhões, e acumulou R\$ 8,7 trilhões no ano de 2021. O PIB per capita ficou em R\$ 40,7 mil no ano. A taxa de investimento (FBCF/PIB) foi de 19,2% em 2021, com elevação de 2,6 pp frente a 2020. No acumulado em quatro trimestres, é o melhor nível de FBCF/PIB desde 2014. Da mesma forma, a taxa de poupança/PIB elevou-se para 17,4% do PIB em 2021, com alta de 2,7 pp ante 2020. Para o resultado anual, este é o melhor nível de poupança/PIB desde 2013.

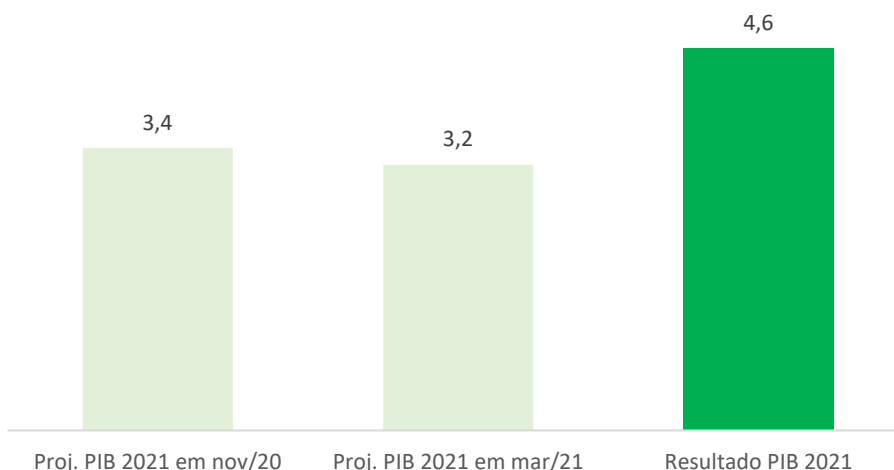
**Taxa de Poupança e Investimento (% do PIB) – acum. em 4 trimestres****3. Perspectivas para 2022**

Conforme apresentado nas seções anteriores, apesar da retração da economia brasileira em 2020, efeito do forte impacto adverso da pandemia de coronavírus, o crescimento positivo em 2021, possibilitou a recuperação do nível da economia e, no resultado acumulado para 2020-2021, o Brasil está acima da mediana dos países do G-20 e da América Latina.

Observa-se que o resultado divulgado do PIB de 2021 foi melhor que as expectativas de mercado coletadas pelo Banco Central no final de 2020 e início de 2021. Enquanto as estimativas indicavam uma desaceleração do crescimento de 2021 nos primeiros meses e se situavam em torno de 3,0 a 3,5% para o ano passado, os indicadores coincidentes alteraram essa perspectiva, indicando um crescimento em torno de 1,4 p.p. superior às projeções de março do ano anterior.



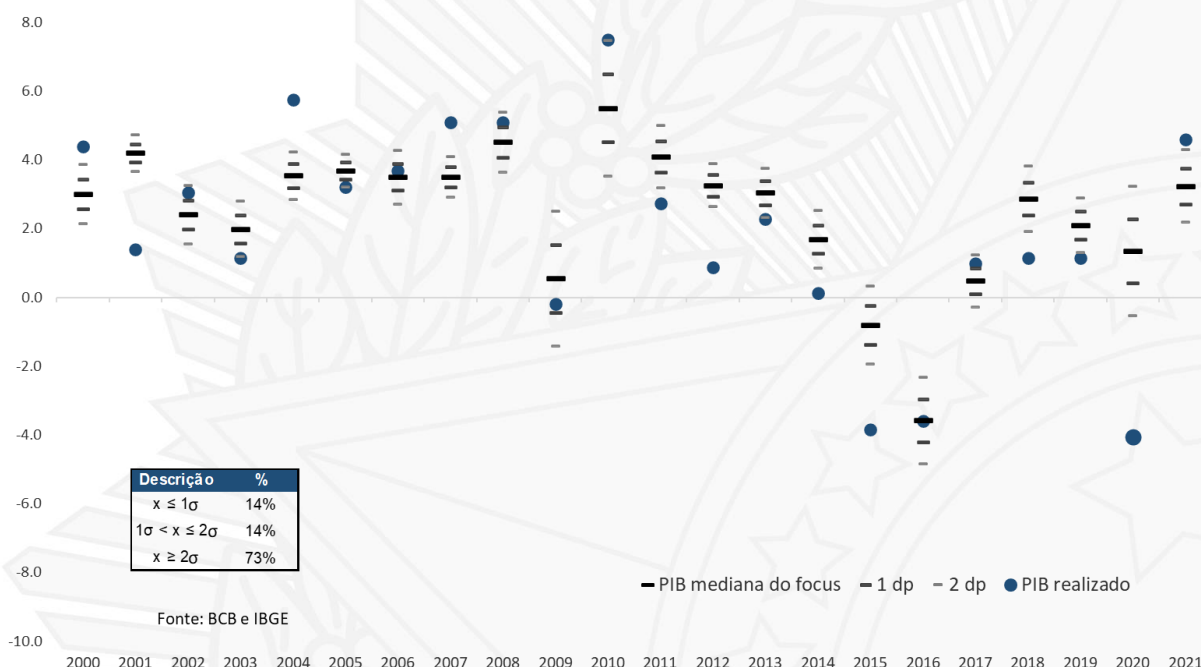
## PIB 2021 - Resultado x Expectativas de Mercado



Fonte: IBGE e BCB

O gráfico abaixo mostra que quase  $\frac{3}{4}$  das projeções de mercado coletadas pelo Focus no mês de março para o PIB do ano corrente se afastam do resultado realizado em mais de dois desvios-padrão. Somente 14% das vezes, o resultado projetado se aproxima do que foi estimado pelo mercado no início do ano (mês de março). Coincidentemente com o resultado do ano passado, os erros absolutos em relação ao projetado são de 1,5 p.p. em média. Esses dois gráficos nos indicam que as projeções no começo do ano carregam elevada incerteza.

PIB: Projeção FOCUS (março) x realizado



Para o ano de 2022, as previsões de crescimento podem ser corroboradas por dois aspectos positivos que estão em curso na economia brasileira – a ampliação significativa do investimento e a recuperação contínua do mercado de trabalho.





O Brasil tem melhorado sua posição relativa de taxa de poupança e investimento nos últimos anos. Segundo as projeções do FMI, o Brasil foi o segundo país que mais elevou sua taxa de poupança no período de 2018-21 no grupo dos 20 países com maior PIB em dólares. A ampliação da taxa de poupança é determinante para o aumento do investimento e crescimento de médio prazo. De forma paralela, tem ocorrido uma ampliação da taxa de investimento na economia brasileira nos últimos anos, em ritmo maior que o próprio crescimento do PIB. Conforme apresentado na seção anterior, a ampliação do investimento tem ocorrido pela alta na produção de bens de capital, base para a FBCF, com impactos positivos na expansão do PIB e da renda de longo prazo.

A tabela abaixo mostra que, segundo as séries especiais de bens de capital divulgada na Pesquisa Mensal da Indústria (PIM/IBGE), o crescimento de 2021 em relação ao ano anterior foi de 28,3%. Os destaques são a forte elevação das máquinas para o setor agrícola, construção e equipamentos de transporte. Deve-se salientar o bom desempenho dos bens de capital para fins industriais.

Indicadores	Peso	Mensal dez/21	Trimestral*	Var. sobre o ano anterior	
				Trim./Trim.	Acum 12m
<b>Bens de capital</b>	<b>100,0</b>	<b>4,36</b>	<b>0,8</b>	<b>6,4</b>	<b>28,3</b>
Fins Industriais	30,0	3,57	-3,7	-3,7	11,8
Agrícolas	7,5	8,32	2,5	2,5	34,9
Peças Agrícolas	1,1	0,26	10,7	10,7	48,4
Construção	4,7	5,87	4,0	4,0	52,7
Setor de Energia Elétrica	5,8	-1,88	10,3	10,3	1,5
Equipamentos de Transporte	40,6	15,38	-3,6	-3,6	40,2
Uso Misto	10,4	14,83	5,0	5,0	14,6

Fonte: IBGE. Ajuste sazonal usando a especificação do PIM bens de capital\* variação da média móvel de três meses em relação a igual período imediatamente anterior.

O recente ciclo de recuperação do investimento tem sido liderado pela ampliação do investimento privado. A aprovação de novos marcos legais e o consequente aumento da segurança jurídica têm contribuído nesta expansão. O processo de estímulo de privatizações e concessões, em especial no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), também é outro fator essencial ao aumento do investimento.

O PPI, em dezembro de 2021, totalizava uma carteira de 131 projetos e leilões realizados entre 2019 e 2021, que poderão alcançar investimentos de R\$ 828,5 bilhões no País para os próximos anos e recolher R\$ 147,6 bilhões em outorgas e bônus, segundo estimativas elaboradas pela Secretaria de Política Econômica<sup>1</sup>. Para 2022, deverão ser investidos cerca de R\$ 78 bilhões, sendo que cerca de 40% deste total são oriundos de concessões realizadas em 2021. Utilizando-se a distribuição das contribuições do investimento para o PPI de 2022 e assumindo uma distribuição teórica com decaimento exponencial<sup>2</sup>, foi possível estimar que os investimentos no PPI em 2021 ficaram na casa de R\$ 40 bilhões. Desta forma, o impacto esperado da ampliação dos projetos do PPI para 2022 no investimento será de R\$ 38 bilhões, o que representa 2,3% a mais de FBCF e 0,4%

<sup>1</sup> Nota Informativa Investimentos contratados via parcerias público-privada viabilizaram crescimento do PIB

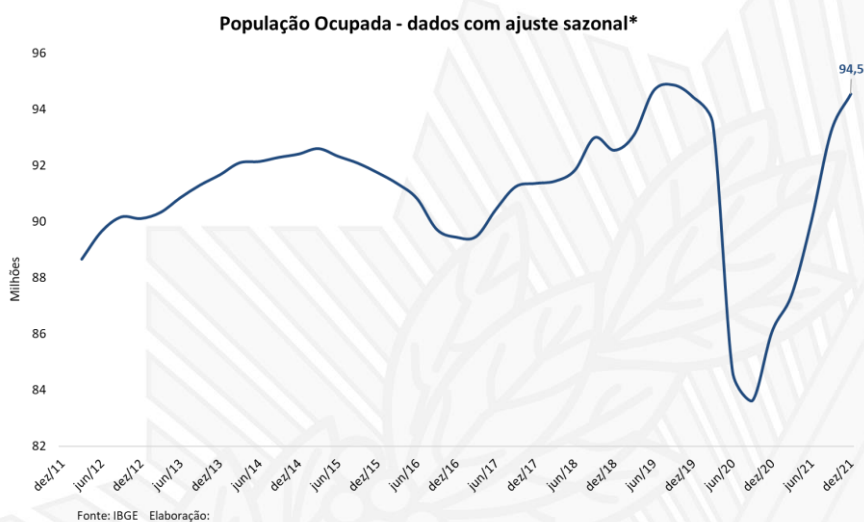
<sup>2</sup> Significa que, à medida que o tempo passa ( $h$  aumenta), o investimento contratado no ano  $t$  tem participação cada vez menor no PPI do ano  $t+h$ .



a mais de PIB, em relação aos valores estimados para 2021. A partir de concessões e parcerias com o setor privado, esperam-se impactos positivos na infraestrutura do país e no nível do PIB de longo prazo, o que irá favorecer a geração de oportunidades de emprego e renda.

O mercado de trabalho vem se recuperando de forma consistente desde o pior período da crise causada pela pandemia, com a população ocupada retornando aos patamares anteriores à pandemia e a taxa de desocupação caindo para níveis abaixo dos observados no início de 2017.

No 4T21, a população ocupada estimada atingiu 94,5 milhões de pessoas, considerando-se os dados com ajuste sazonal. Vale destacar também que neste trimestre o país retornou ao patamar registrado no mesmo trimestre de 2019. Dessa forma, 8,5 milhões de pessoas foram adicionadas ao total de população ocupada no ano de 2021 e 10,9 milhões em relação ao vale da crise do coronavírus (3T20), utilizando o ajuste sazonal. Conforme vem sendo apresentado por textos desta Secretaria, a recuperação do setor de serviços teria efeitos relevantes no mercado de trabalho e na redução da taxa de desocupação.

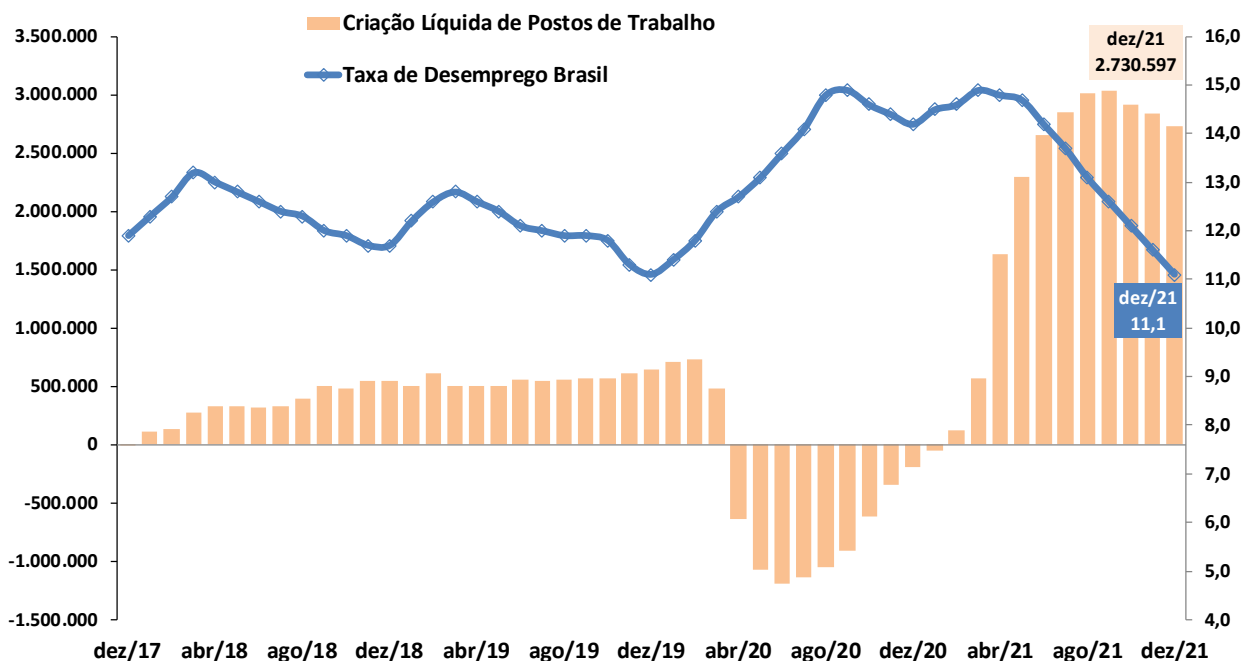


A taxa de desocupação, após atingir 14,9% no 1T21, apresentou sucessivas quedas nos trimestres seguintes, recuando para 11,1% no 4T21. Com esta evolução positiva, a taxa de desemprego retornou ao patamar observado no segundo semestre de 2019, menor valor desde 2015. A criação líquida de postos de trabalho no mercado formal de trabalho, de 2,7 milhões, medida pelo CAGED, foi expressiva ao longo de 2021, o que influenciou a ampliação da população ocupada e a respectiva redução da taxa de ocupação.



Criação Líquida de Postos Formais de Trabalho  
Acum. em 12 meses (em postos de trabalho)

Taxa de Desemprego Brasil  
% da População Economicamente Ativa (PEA)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua; e ME - CAGED (dados ajustados).

#### 4. Conclusão

A economia brasileira cresceu 4,6% em 2021, resultado melhor que a mediana das expectativas de mercado (4,3% a 5,0%; mediana de 4,5% - AE Broadcast) e superior em magnitude à queda de 3,9% de 2020 causada pelas consequências da pandemia. Observa-se que a economia brasileira recuperou o nível da atividade anterior à pandemia, mostrando uma recuperação econômica em "V".

Com este resultado, o Brasil confirma a continuidade da retomada da atividade econômica e recupera o nível pré-crise. Quando combinados os crescimentos de 2020 e 2021, a variação neste período é de 0,5%, superando o resultado da maioria dos países com maior PIB e os países vizinhos ao Brasil. Destaca-se que o PIB brasileiro acumulado no último biênio superou todos os países do G7, exceto os Estados Unidos. Em relação ao G20, a variação dos últimos dois anos do PIB brasileiro ficou acima da maior parte dos países, superando a mediana deste grupo.

Além da pandemia e das quebras das cadeias globais de produção que afetaram negativamente o crescimento econômico mundial, o Brasil ainda se defrontou com dois outros choques negativos de oferta: a maior crise hídrica em quase 100 anos e o revés climático que afetou o setor agropecuário no 3T21.

Para 2022, o efeito carregamento estatístico é de 0,3%, utilizando-se a série com ajuste sazonal. Dois aspectos positivos que estão em curso na economia brasileira devem ser salientados – a ampliação significativa do investimento e a recuperação contínua do mercado de trabalho. A ampliação do investimento tem ocorrido pela alta na produção de bens de capital, base para a FBCF,



com impactos positivos na expansão do PIB e da renda de longo prazo. A aprovação de novos marcos legais e o consequente aumento da segurança jurídica têm contribuído para a expansão do investimento, sobretudo o privado. As concessões e privatizações também têm ampliado o seu escopo, através dos investimentos no PPI. O impacto esperado da ampliação dos projetos deste programa para 2022 no investimento será de R\$ 38 bilhões, o que representa 2,3% a mais de FBCF e 0,4% a mais de PIB, em relação aos valores estimados para 2021.

O mercado de trabalho também é outro aspecto positivo da economia brasileira, que vem se recuperando de forma consistente desde o pior período da crise causada pela pandemia. Nota-se que as taxas de participação e o nível de ocupação estão retornando às médias históricas, e há rápido declínio da taxa de desemprego, alcançando o menor patamar desde dez/19.

A normalização dos choques negativos de oferta, que poderá ocorrer com o arrefecimento da pandemia, o reestabelecimento das cadeias produtivas globais, a redução do risco hidrológico com impactos positivos sobre o mercado de energia, somados ao avanço do mercado de trabalho e à ampliação dos investimentos privados fundamentam uma estimativa de crescimento econômico em 2022 superior ao projetado atualmente pelo mercado.

Entretanto, deve-se monitorar a evolução do cenário internacional em virtude do conflito no Leste Europeu. Com o cenário internacional adverso, cabe ao Brasil, além dos posicionamentos diplomáticos e humanitários (em três oportunidades já se posicionou na ONU condenando a invasão da Rússia à Ucrânia; ressalta-se ainda que o Brasil emitirá vistos especiais aos refugiados), mostrar que é um porto seguro para os investimentos privados. Para que tal fim, é necessário manter a agenda de reformas, fortalecendo o mercado de capitais e de crédito, por isso é fundamental aprovar o projeto de lei (PL) do Novo Marco de Garantias, a medida provisória (MP) de registros públicos, e o PL de debêntures incentivadas. Seria importante também obter a aprovação legislativa para a privatização dos Correios e realizar a privatização da Eletrobras ainda no primeiro semestre.